

JORNAL DE NISA

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico. Nº 17/2000 DCJ. Pode abrir-se para verificação postal.



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº60
7 de Junho de 2000
Preço: 100\$00

Porto Pago
60\$0 NISA
TAXA PAGA

Em Tolosa e Nisa
**DEM AÍ
FEIRA
DO QUEIJO**

MANUEL VENCES CORDEIRO

Vereador da Cultura

**"Tenho
uma grande
sensibilidade
sobre o Poder Local
e a forma como julgo
que deve ser exercida"**



Entrevista
nas págs.
centrais



**20ª Feira
do Livro
de Nisa**
**O êxito
anunciado**

FUTSAL DO NISA E BENFICA

Dias 17 e 18 de Junho
em Nisa

**OS MELHORES
DO FUTSAL
VÃO ESTAR ENTRE NÓS**

**GANHA PRIMEIRO
TÍTULO DISTRIITAL**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Património Cultural

Roubados, abandonados, destruídos e, sobretudo, mal conhecidos: as antas, os menires, as figuras rupestres, os marcos dos Templários, ou os vestígios de sepulturas e fortalezas existentes um pouco por todo o lado, assinalando a sedentarização dos homens. São exemplares que é preciso respeitar e proteger.

Como todos nós sabemos, os homens pré-históricos viveram há milhares de anos antes da nossa era, chamando-se a este período a "idade da Pedra". Também é do nosso conhecimento que o neolítico, foi a época dos primeiros agricultores, e com o cultivo das terras vieram as disputas por causa das parcelas de terrenos mais produtivos. As ferramentas de trabalho e as armas eram feitas em pedra polida, objectos preciosos que acompanhavam estes homens até à sepultura: as famosas antas.

Temos vindo a escutar os alertas lançados por nissenses, como o director do "Jornal de Nisa", Mário Mendes, o professor de história, José Dinis Murta, o senhor João Francisco e eu próprio, António Mourato (Conicha) cha-mando a atenção

para a salva-guarda do nosso do património cultural e arquitectónico, bastante rico e que assinala a passagem de vários povos. Por esta razão, nunca é demais bater num ponto, quando se trata de defender aquilo que foi uma herança deixada pelos nossos antepassados e que faz parte da nossa cultura.

Por isso gostaria aqui de alertar a opinião pública nissense para que não deixe roubar nem degradar estas riquezas que são de todos nós. Sem elas ficamos mais pobres e a nossa identidade cultural mais depauperada. Já bastam os

marcos e as cruces de pedra, assim como as obras de arte sacra que "voaram" sem deixar rasto...

Lanço um apelo ao nosso governo para que dê mais atenção e apoio às vilas e aldeias do interior para que Portugal não seja apenas Lisboa e o Porto. Nesses lugares, nessas terras mais recônditas existem verdadeiros tesouros que urge acarinharem e dar a conhecer.

Por que não fazer-se na nossa região um "roteiro turístico", que incluisse a passagem, a visita e consequente divulgação das jóias, autênticas, de que dispomos?

Portugal já não pertence à Europa?

Foi com bastante desilusão que no dia 13 de Maio, depois de ter escutado o "3º segredo" de Fátima divulgado pelo Papa e saboreado a vitória do Sporting que lhe permitiu chagar ao título de campeão nacional, ao ligar para o canal de televisão que transmitia o Eurofestival da Canção, verifiquei que Portugal não participava. Fiquei triste uma

vez que não faltava ali a presença de pequenos países do Leste, e Portugal, o pequeno-grande país que mantém a presidência da União Europeia e acolheu a última Exposição Universal do século, não estava lá representado... Agora já não me admira que os ingleses pensem que Portugal é uma província da Espanha, ou então nem sequer saber

Os leigos e a sua missão na Igreja

Realizou-se no dia 9 de Maio, no Salão Paroquial do Crato, o segundo Encontro dos Sacerdotes dos Arciprestados de Nisa e Crato, com os leigos que constituem o Conselho Pastoral das respectivas Paróquias. No decurso do mesmo e partindo do contexto da realidade dos leigos na Paróquia, notei que há grande dificuldade para os sacerdotes na formação e enquadramento dos leigos nas tarefas que eles podem e devem desempenhar na Igreja de hoje. Nota-se alguma deficiência e vazio que me leva a reflectir que há falta de uma catequese paroquial, nas Zonas Pastorais e Arciprestados. Há que apostar na formação dos leigos, alertá-los para a importância do essencial e para os perigos do facilismo em ordem a uma Igreja renovada, uma igreja que não fique parada no tempo, seguindo as directrizes da Diocese.

É bem diferente a realidade da Paróquia de Nisa com o seu Conselho Paroquial. Comunidade que programa é comunidade que realiza. Composto por três sacerdotes e quinze leigos, representando todos os grupos existentes, o Conselho Pastoral da Paróquia agendou e comprometeu-se para este Ano jubilar com as seguintes acções: 19 de Março, a Peregrinação Jubilar à Sé de Portalegre; 1 de Maio, Peregrinação Mariana à Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres em Nisa; 10 de Junho, o Ju-

bileu da Catequese com peregrinação a Nossa Senhora do Almortão, passando pelo Seminário de Alcains numa acção vocacional; 22 de Junho, o Dia das Paróquias da Zona Pastoral. Em todas estas acções estão envolvidas as comunidades anexas desta IV Zona Pastoral com dinâmica de missão. A formação dos leigos, a formação para os sacramentos e a catequese de adultos ocupam lugar prioritário na Paróquia. Esta comunidade caminha rumo à nova evangelização graças ao empenhamento e unidade do Conselho Pastoral da Paróquia em comunhão estreita com a equipa sacerdotal.

Uma Paróquia que não tenha Conselho Pastoral ou Comissão Pastoral tem dificuldade em reflectir, programar e comprometer os leigos na dinamização da paróquia. Estes encontros conjuntos de sacerdotes e leigos produzirão mais frutos na medida em que os leigos participantes estiverem comprometidos em acções específicas na sua Paróquia. Éramos ao todo vinte e cinco pessoas. No primeiro Encontro estivemos trinta e sete pessoas. Desta vez havia pessoas que não tinham estado no primeiro encontro e que não estavam bem conscientes do que estavam, ali, a fazer. É caminhando em Igreja que se aprende a dar as mãos na construção do Reino de Deus.

José Pinto

No dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho Recolha selectiva de resíduos "arrancou" em Nisa

O Dia Mundial do Ambiente - 5 de Junho - foi assinalado em Nisa com o lançamento de uma campanha de recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos.

Esta campanha é promovida pela Câmaras Municipais de Castelo de Vide, Crato, Portalegre, Marvão e Nisa que constituem o subsistema do Aterro Sanitário de S. Mamede.

A campanha de recolha selectiva procura motivar o apoio e a sensibilidade dos munícipes para as questões ambientais e visa implementar um sistema de recolha selectiva de vidro, papel/cartão, plástico/metálico e pilhas, através da colocação em lugares públicos de contentores com cores diferenciadas para os vários tipos de materiais de

modo possibilitar a reciclagem do que até agora era considerado "lixo" sem qualquer valor e utilidade.

Com a valorização dos resíduos e o incentivo à reciclagem procura-se responder com eficácia às exigências de salvaguarda e protecção do meio ambiente e dos recursos naturais. Significativamente, o lançamento da Campanha foi feito através de uma iniciativa junto das crianças e jovens das escolas. Na segunda-feira, 5 de Junho, decorreu na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Nisa a sensibilização através da projecção de diapositivos e vídeos e de jogos em torno da utilização dos eco-pontos, onde deverão ser depositados em

separado, os vários tipos de resíduos.

Ainda no dia 5, a partir das 14 horas, a sensibilização ocorreu na Escola EB 2,3 de Nisa e no dia seguinte houve acções idênticas em Alpalhão, Tolosa, e Arês, envolvendo a totalidade dos alunos do concelho de Nisa.

A Campanha de Recolha Selectiva de Resíduos Sólidos insere-se na "Política dos Três Rs: Reduzir, Reutilizar, Reciclar".

A sensibilização para a mudança de atitudes e para a prática de gestos amigos do ambiente vai ser feita através de acções de animação, através dos jornais e rádios de âmbito regional, folhetos, inscrições de

FARMÁCIAS DE SERVIÇO		
* 3 a 9 de Junho - Ferreira Pinto * 10 a 16 de Junho - Martins Barata * 17 a 23 de Junho - Ferreira Pinto		
FARMÁCIAS		
- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335	- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125	
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030	- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239	

mensagens em "T-shirts", distribuição de sacos em material reciclável com cores diferentes para os vários tipos de

resíduos e da implantação de eco-pontos com contentores para a recolha selectiva multimaterial.



Nos dias 10 e 11 de Junho vai realizar-se a IX edição da Feira do Queijo. Um evento que se realiza anualmente em meados de Junho e que visa promover o queijo da região, que possui características muito próprias.

O queijo de Nisa é conhecido por ser um "queijo curado, de pasta semidura, de tonalidade branca amarela, fechada, com olhos pequenos, e que é obtido por esgotamento da coalhada após a coagulação do leite cru de ovelha".

Este ano a Feira realizar-se-á, no dia 10, em Tolosa, freguesia do concelho onde se concentram a maioria dos produtores, e no dia 11, em

Nisa.

No dia 10, no Mercado Municipal de Tolosa, haverá exposição e venda de queijo e outros produtos tradicionais do concelho. A abertura dos stands será às 14 horas.

Às 14,45h dar-se-á a entrega das faixas e taças de campeão distrital da 2ª divisão (séniores) à equipa de futebol do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Tolosa. Logo de seguida haverá um jogo particular de futebol entre as equipas do GDRC de Tolosa e do Sport Nisa e Benfica.

À noite, às 22 horas, haverá corrida de touros e às 23,30h música popular com o

grupo "A Quadrilha".

A Escola Primária de Tolosa, as associações locais, a Etaproni (Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa) e os artesãos do concelho participarão com exposição paralela. No salão da Junta de Freguesia de Tolosa estarão expostos projectos municipais da freguesia.

Estão previstas ainda visitas guiadas às queijarias e às obras municipais em curso.

No Domingo, dia 11, em Nisa, realizar-se-á a Feira das Cerejas ou Feira de Junho, havendo no Jardim Público venda e exposição de queijos.



Passos do Concelho

Deliberações da Câmara Municipal de Nisa

Sessão de 23 de Maio

A Câmara Municipal de Nisa reuniu em 23 de Maio, tendo tomado as seguintes deliberações:

- Aprovar a acta da reunião realizada em 16 de Maio.

- Designar, após votação por escrutínio secreto, o vereador Vences Cordeiro como representante do Município à Assembleia do Agrupamento de Escolas

- Aprovar a emissão de parecer sobre exploração de máquinas de diversão

- Aprovar o apoio a prestar ao convívio de pesca desportiva do Clube de Pessoal da EDP/Portalegre

- Aprovar as normas de

participação para a Feira Regional de Artesanato e Gastronomia, bem como o programa de animação musical.

- Aprovar a aquisição de garagem para a Escola de Canoagem.

- Aprovar a aquisição de 300 exemplares do CD do Grupo "Cante do Corrupio"

- Aprovar a abertura de concurso público para fornecimento e substituição de luminárias de iluminação pública.

- Aprovar a cedência de transporte à Escola EB 2,3 de Nisa

- Aprovar a realização da

IX Feira do Queijo de Nisa

- Aprovar a atribuição de um subsídio de 600 contos à Associação dos Amigos de Amieira do Tejo.

- Ratificar o acordo de colaboração com o Ayuntamiento de Casar de Cáceres, no âmbito das acções formativas transfronteiriças para adultos.

- Aprovar a participação do presidente da Câmara em dois seminários / congressos, área do termalismo, em Barcelona e Archena (Múrcia).

- Aprovar a ocupação da via pública com esplanadas junto a estabelecimentos de bebidas e restauração.

Feira do Livro de Nisa: um êxito assinalável

Música, teatro, exposições, animação, não faltaram na 20ª edição da Feira do Livro de Nisa, este ano instalada numa tenda gigante no amplo espaço da Alameda. As vendas de livros, a participação das crianças, os espectáculos musicais, trouxeram uma vez mais o êxito a uma iniciativa que já ganhou o seu calendário próprio e um lugar na memória dos que gostam de ler. Isto apesar de os livros, como produto ou bem cultural, estarem pelas horas da amargura, isto é, cada vez menos ao alcance de todas as bolsas.

Foi a 20ª edição de uma das mais importantes iniciativas que se fazem na região alentejana e uma aposta em trazer ao conhecimento do público as últimas novidades editoriais, a preços apesar de

nos dias 29 e 30, o ilustrador de banda desenhada, Paulo Leitão, e as representações teatrais com a apresentação no Cine Teatro, da peça "Para além da terra"/ Os Bandeirantes, pelo grupo de teatro da



tudo, convidativos.

Este ano a Feira do Livro de Nisa mudou de local, instalou-se numa tenda gigante com as cores do Sporting e da esperança e na aprazível e ampla Alameda pôs-se à disposição dos visitantes, oferecendo uma grande variedade de páginas impressas para todos os gostos e feitios. Mais de 900 livros passaram das bancas para as mãos dos novos "donos", numa operação que se revestiu igualmente de grande sucesso.

Os visitantes, crianças, jovens, adultos, com tão atraente convite foram acorrendo ao longo dos dias ao "circo" livreiro montado na Praça da República. E entreteram-se com as iniciativas paralelas, como a animação da leitura,

Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses.

O dia 1 de Junho - Dia Mundial da Criança - foi um dia grande, em cheio, animado com jogos e desportos ao ar livre, na Praça da República. Não faltaram as tunas e a sua música provocante, irreverente, com a actuação nas escadas do Calvário - excelente cenário - no dia 2, sexta-feira, das Tunas Académicas "Raia Tuna" e "CarpeTuna, ambas de Idanha-a-Nova.

Colaboraram na Feira do Livro de Nisa, o Cine Teatro, Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Escolas do Concelho, Etaproni, Paróquia de Nisa, Centro de Saúde e Instituto Politécnico de Idanha-a-Nova.

VENDE-SE

VENDE-SE

Em Nisa, prédio Urbano com 200m2 de área coberta, espaço aberto no rés-do-chão e no primeiro andar, bem localizado, ideal para tipo de actividade comercial ou armazém
 Telefone: 245 412128

VENDE-SE EM NISA

Casa pronta a habitar

Na Rua Dr. José Falcão, 49
 Contacto: 245 413 303

VENDE-SE EM NISA

Prédio /

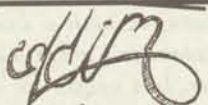
Zona Comercial /R/C

- para qualquer tipo de comércio

1º andar - para habitação

Largo 5 de Outubro, 18-20

Contacto - 212762316



PAPELARIA NISENSE

Arquitectura desenho design Informática música

Lº Heliodoro Salgado, 33

Tel/Fax 245 429236

R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS



Ponte de Santa Maria

Telef. 245 512190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano

Telef. 245 429104 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de:

**ORTOPEDIA
 PERFUMARIA
 VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

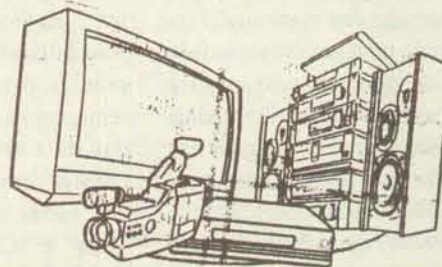
Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 245 413210

6050 NISA

NISASOM

TV * VÍDEO * HI-FI
 ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B
 Tel. 245 412 650 - 6050 NISA

10 ANOS DE GEMINAÇÃO NISA AZAY-LE-RIDEAU

1990 - 2000

NISA CONCELHO DA EUROPA

DESLOCAÇÃO A AZAY-LE-RIDEAU DE 4 A 10 DE MAIO DE 2000

RELAÇÃO DAS DESPESAS E RECEITAS

RECEITAS	
COMPARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EUROPEIA.....	668.206\$50
COMPARTICIPAÇÃO DOS ELEMENTOS DA DELEGAÇÃO.....	377.000\$00
TOTAL.....	1.045.206\$50

DESPESAS	
AUTOCARRO DA BANDA.....	550.000\$00
AUTOCARRO DA DELEGAÇÃO.....	700.000\$00
SEGURO DOS ELEMENTOS DA BANDA.....	135.610\$00
SEGURO DA IMAGEM DE N.º Sr.ª DA GRAÇA.....	63.220\$00
REFEIÇÕES DOS ELEMENTOS DA BANDA (EM VIAGEM).....	350.000\$00

TOTAL..... 1.798.830\$00

SALDO..... - 697.812\$00

CUSTO À C.M.NISA POR PESSOA..... 7.576\$00

NOTA: As despesas relativas à Banda do Gavião, no valor total de 485.610\$00 (seguros e refeições) não estavam previstas uma vez que se previa a deslocação da Banda de Nisa.



NISA CONCELHO DA EUROPA

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Alpalhão Feira dos Enchidos 29 Abril 2000

DESPESAS DIRECTA

(RESPONSABILIDADE DA C.M.NISA)	
GASTRONOMIA / ALIMENTAÇÃO.....	398.590\$00
ANIMAÇÃO MUSICAL.....	151.960\$00
CONVÍVIO DOS SALSICHEIROS.....	29.560\$00
SUB-TOTAL CMN.....	580.110\$00

(DA RESPONSABILIDADE DA REGIÃO DE TURISMO DE S.MAMEDE)	
PUBLICIDADE.....	117.702\$00
SUB-TOTAL RTSM.....	117.702\$00

TOTAL..... 697.812\$00

TRANSPARÊNCIA • RIGOR

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

AGRADECEMOS A PRESENÇA ENTUSIASTICA DA POPULAÇÃO DE ALPALHÃO, QUE, APESAR DO MAU TEMPO, ESTEVE EM FORÇA CONTRIBUINDO PARA O SUCESSO DO CERTAME.

NISA PIONEIRA DA "HULHA BRANCA"

José Custódio Nunes

e a revolução energética da electricidade

- J. Baptista Nunes

I EVOLUÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE LISBOA

Vem desde D. Fernando a ideia de iluminar a cidade de Lisboa, com candeias de azeite, tochas ou archotes, para evitar as malfetorias nocturnas.

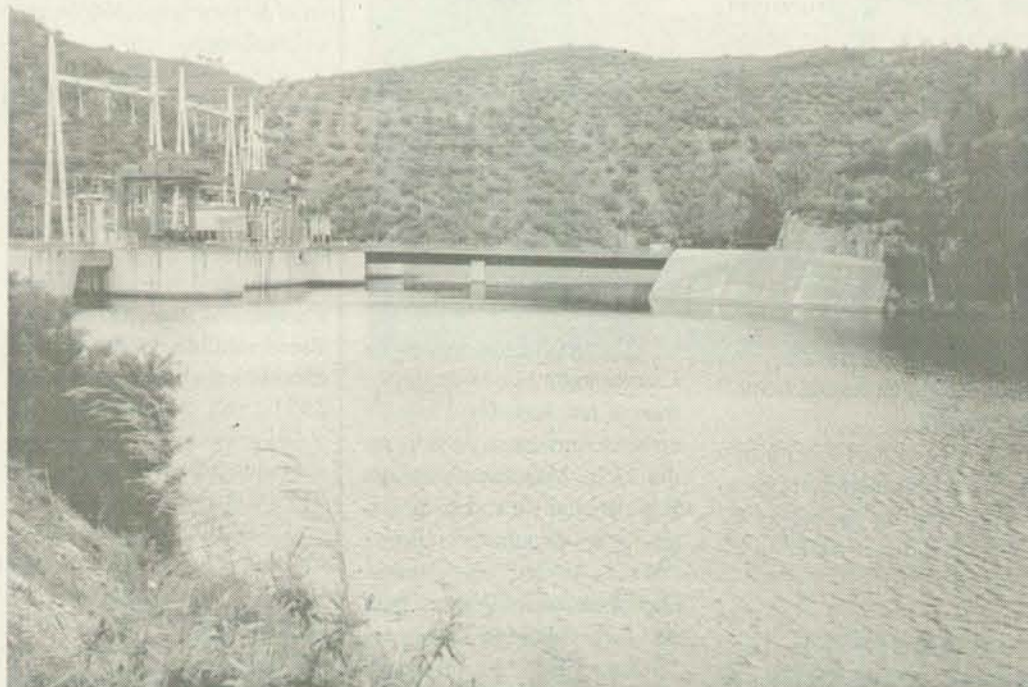
D. Pedro II, observou a iluminação de algumas côrtes estrangeiras e pressionou o Senado da Câmara de Lisboa, para a iluminação das várias ruas mais turbulentas. O Senado contrapôs, depois do seu estudo, alguns inconvenientes, como o facto de os malfetores verem melhor e também o despesismo inevitável de 150 mil cruzados anuais.

E foi a opinião pública, incitada pelo exemplo estrangeiro, que acabou por impor a iluminação da cidade.

O Intendente Pina Manique, anunciou a iluminação, através de um edital, desde o aniversário de D. Maria I, que teve a generosidade de oferecer os primeiros lampiões. Em 1804, criava-se finalmente, por decreto, o imposto para pagamento da polícia e da iluminação e, cerca de 30 anos mais tarde, D. João VI decretava, para que a Câmara fosse incumbida definitivamente do policiamento e da iluminação pública.

Um pouco mais tarde, o Conde de Farrobo fez uma demonstração da iluminação pública a gás, no seu palácio das Laranjeiras e propôs-se empreender a iluminação pública. Senhor da respectiva concessão, implantou 3.000 bicos de gás, nas ruas e praças de Lisboa.

Recebido com algumas reservas, pela veracção da Câmara, o Conde acabou por ser preterido por Cláudio Adriano da Costa e José Dity. Estes tomaram à sua responsabilidade, com direito de propriedade, a invenção de um aparelho, para a iluminação a gás, durante 15 anos. Findos estes, aliaram-se ao Conde de Farrobo e a mais meia dúzia de nomes importantes e formaram a Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás, a favor da qual D. Maria II revalidou o anterior contrato. Pelos estatutos desta Sociedade,



sabe-se que o capital foi de 400 contos de réis, representado por 8000 acções, de 500 réis cada.

Na sequência daquela constituição social, fizeram um contrato, em 1847, para a iluminação pública e particular, por um espaço de 20 anos. Acenderam-se os primeiros vinte e oito candeeiros, no ano seguinte, ainda com iluminação a gás, nas ruas da Boavista,

muito na luz eléctrica.

Castilho escrevia na sua Revista Universal Lisbonense que, em Montpellier se fazia uma experiência de electricidade, ao ar livre, com efeitos espectaculares. Que a luz era calculada em metade da do Sol e a 5.000 metros de distância facultava o ler. Recomendava-se, por isso, no mesmo artigo, que deveriam as Câmaras de Lisboa e Porto, evitar acordos

fazia uma certa demagogia, lembrando inconvenientes falaciosos, como o enfraquecimento e perda da vista, perturbações na atmosfera, etc, etc,...

Era uma data em que a electricidade em Portugal, no atrasado estágio de desenvolvimento em que se encontrava, mal poderia ainda enfrentar o gás.

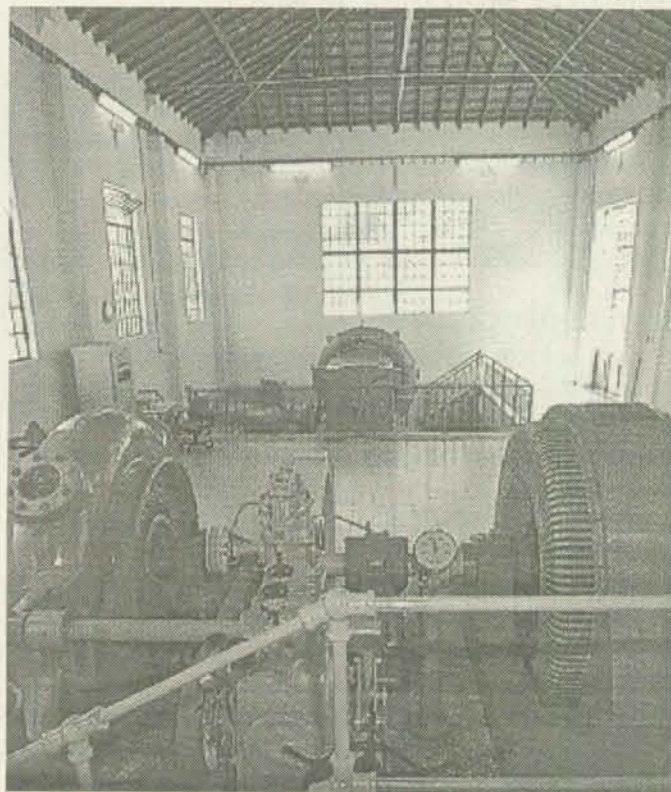
II PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ELÉCTRICA

Em 28/9/1878, o Rei D. Luís, mandou instalar uma instalação eléctrica, durante umas férias que passou em Cascais. Quer queiramos quer não, com esta instalação, D. Luís foi o primeiro pioneiro da electricidade em Portugal.

Após a dita estadia, D. Luís ofereceu 6 candeeiros *Jablochkoff*, sistema usado em Paris, à Câmara de Lisboa que, por sua vez, os instalou nas ruas dos Mártires, Chiado, Largo do Picadeiro, Praça de Camões, Largo das Duas Igrejas e varanda do hotel Gibraltar.

O cronista Guilherme de Azevedo, aproveita para ironizar a luz a gás, dizendo, na Revista Ocidente: "*Mal diria o gás que chegaria o momento, em que outra luz seria para ele, o que ele próprio, nos esplendores da sua mocidade, foi para a vela de sebo!*"

Em compensação, a



Alecrim, Portas de Sta Catarina e Almada.

Não obstante os elogios da imprensa, que dava a nova iluminação a gás, não inferior à de Paris, começava-se a falar

definitivos, com a luz a gás.

O Conselho Fiscal da Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás, já reconhecia que a luz eléctrica, poderia ser mais brilhante, mas

Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás, continuava a sua habitual demagogia. Procurando anular compromissos comprometedores para o futuro, a Câmara fez uma última concessão de 60 anos, a partir de 1880, findos os quais se propunha entrar na posse das instalações daquela Companhia ou a fazer pequenas concessões por períodos de 3 anos.

Em fins de 1884, a Lisbonense renova os estatutos e propõe-se fabricar gás para iluminação, aquecimento e força motriz, não só para fornecer a cidade de Lisboa, mas também os concelhos de Belém, Olivais e os concelhos limítrofes. Mas, para além do gás, prometia outras espécies de iluminação. Lisboa entretanto cresce e a Companhia, receosa da energia eléctrica, que começava a progredir nas capitais da Europa, receia grandes investimentos na rede do gás, regredindo cada vez mais, na qualidade dos serviços prestados.

Em 1886, a Câmara denunciou o contrato e abre concurso para o fornecimento da luz à cidade, a nível europeu: Berlim, Londres, Bruxelas, Paris e, naturalmente, Lisboa.

Recebem-se quatro propostas e a Câmara aceita a de Bruxelas e, da adjudicação feita em Julho de 1887, resulta a Sociedade Anónima "Gás de Lisboa".

Do contrato resulta, como objectivo e fins: fornecer força de tracção, iluminar e aquecer a gás ou por outros meios e promover todas as actividades afins, prevendo-se que a Sociedade poderia ter participação noutras empresas semelhantes ou fundir-se com elas.

Começou por pôr a funcionar uma fábrica geradora, situada na área oriental da Avenida da Liberdade, que alimentou trinta e oito lâmpadas ao longo da avenida, desenvolvendo assim, a par, o gás e a electricidade.

Fizeram-se então os primeiros ensaios de tracção, pela Carris de Ferro (1890). Por fim, a "Gaz de Lisboa" e a

Continua na pág.6

AGENDA

ANIMAÇÃO

Gavião - Rally Paper do Clube de Campismo "O Gavião"

CINEMA

* Nisa - Dia 7, "Mal"; dias 10 e 11, "Os rapazes não choram"; dia 11 (16h) Pokémon; dias 17 e 18 "Fumo Sagrado".

EXPOSIÇÕES

* **Portalegre** - Exposições a não perder: De 23 Maio a 20 Junho, "Tapeçarias de Portalegre", de Graça Morais, na Galeria Municipal; Pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro; Homenagem a Manuel D'Assumpção (pintura), de 23 Maio a 16 Junho; Fotografia de Michel Ibelings, até 15 Junho, no edifício da Segurança Social.

FEIRAS

Nisa - A Feira de Junho ou das Cerejas é no próximo domingo, dia 11. Tudo o que se pode encontrar numa feira e mais ainda as especialidades típicas desta terra bordada de encantos: os queijos, o artesanato, os enchidos, a arte

e a simpatia de bem receber, sem faltar, claro, as cerejas.

Tolosa - Em Tolosa, no dia 10 e em Nisa, dia 11, a Feira do Queijo, faz as delícias dos bons apreciadores.

Monforte - De 8 a 11 de Junho a Monforte volta na sua 5ª edição. Música, desporto, gastronomia, exposições, tauromaquia, exposição de produtos tradicionais e muito mais para ver.

MÚSICA

Monforte - Dia 8- Há fados com Cidália Moreira e outros artistas

Gavião - Dia 10 - XI Aniversário da Banda Juvenil do Gavião

Tolosa - Dia 10 - O grupo de música popular portuguesa "A Quadrilha" actua às 22 horas no âmbito da Feira do Queijo"

Monforte - Dia 10 - Actuação de Luis Represas na Praça da República

Mação - Sérgio Godinho e Lúcia Moniz, são dois dos artistas que vão animar a 4ª Feira de Artesanato e Gastronomia, que começa a 9 de Junho.



Monforte - Dia 11- Às 18 h Festival luso-espanhol de folclore; às 22h actuação de "Las Corralas"

Abrantes - As Festas da Cidade, entre 12 e 18 de Junho, trazem um apreciável lote de artistas musicais. Assim, no dia 12 há Marchas e Arraiais Populares; a 13, actua o grupo de música popular portuguesa "Maio Moço"; a 14, no Hipódromo dos Mourões, uma das legendas do rock, os "Status Quo"; os "Anjos", estão na Esplanada 1º de Maio, no dia 15 e a 16 as "estrelas" são os artistas da casa: a OLA - Orquestra Ligeira de Abrantes.

Música de qualidade, reforçada, no dia 17 com Hevia, na Esplanada 1º de Maio e a encerrar as Festas, no mesmo local, actua os "Santos e Pecadores".

Belver - Dia 17 - Festival de Cantares e Festival de Folclore / Belver 2000, organização do Rancho Folclórico e Etnográfico de Belver e Grupo de Cantares "Terras de Guidintesta".

Comenda - Dia 18 - VI Encontro de Coros, organização do Orfeão "Estrela da Planície"

FESTAS POPULARES

Com a aproximação do Verão não faltam as festas populares. Fique por dentro daquelas que acontecem na região.

Dia 9 - Nisa - Espectáculo musical a favor do Sport Nisa e Benfica

Dia 16 - Ferraria (Gavião) - Festas de Verão, organizadas pelo Centro Cultural e Desportivo.

Dia 23 - Festas de Verão dos Três Povos (Furtado, Vilar da Mó e Vale Coelho) - Gavião

Dia 23 - Início das Festas de Vale da Madeira (Gavião), organizadas pela Associação Desportiva e Recreativa.

NISA PIONEIRA DA "HULHA BRANCA"

Continuação da pág. 5

"Lisbonense" vieram a fundir-se em 10/6/1891, com os seguintes acordos:

a) Construir nos primeiros 6 anos de contrato, 3.500 metros de canalização.

b) O Município passaria a pagar apenas 20/26 réis por metro cúbico.

c) Apresentar um caderno de encargos, para regulamentar as condições de fornecimento, que seria ao preço do gás.

A fusão deu origem à firma Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (CRGE). Da escritura realizada, em 16/6/1891, o capital foi de 5.400.000\$000 réis, representando 124.000 acções de 45\$000 réis cada.

E assim nasceu a electricidade, na cidade de Lisboa, passando a ser conhecidos os verdadeiros pioneiros, devidamente referenciados na História da Electricidade em Portugal.

Desde o contrato da Câmara, efectuado em 1881 com as CRGE e que deu lugar a outro em 1901, os pioneiros desta companhia, ter-se-ão comprometido a: iluminar a electricidade até à 1 hora da noite, as ruas do Príncipe, Carmo, Garrett, Camões e D. Pedro IV.

b) Fornecer luz eléctrica a particulares, dentro da zona incluída no perímetro da cidade, compreendido pelas ruas da Alfândega, Madalena, Praça da Figueira, Rua da Palma, S. Lázaro, Campo Mártires da Pátria, Ruas do Telhal, Pretas, Salitre, Largo do Rato, Ruas da Escola Politécnica, D. Pedro V, S. Roque, Loreto, Calçada do Combro, Poiais de S. Bento, Calçada da Estrela, Largo das Cortes, Av. D. Carlos e ligar com a Rua da Boavista.

c) Iluminar as praças em volta dos palácios das Necessidades e Belém.

Para conseguir tamanhos resultados, as CRGE adquiriram dois grupos de geradores e outro equipamento que, se não fora a curta distância de linhas a estabelecer, no reduzido perímetro da cidade, daria um resultado demasiado onerado. Tal problema, porém, ressaltaria sim, quando fosse preciso estender a rede eléctrica, na rara densidade populacional, das dispersas povoações do Alentejo.

Com a guerra iniciada em 1914, as CRGE passaram por grandes dificuldades em adquirir o carvão. Importado de Newcastle, atinge valores extraordinariamente altos, não

só pelo seu custo nas minas, mas também pelo preço do transporte.

A exportação passa a ser contingendada pelos ingleses e em 1916, surge o bloqueio do submarino alemão que, com o torpedeamento dos barcos, torna praticamente inivável o afretamento daquele combustível.

As CRGE, após algumas tentativas para conseguir carvão americano ou espanhol e da alimentação paupérrima dos fornos com lenha, teve de cessar o fabrico de gás, por tempo indeterminado, que só viria a ser retomado seis anos depois.

É aqui que surge um jovem engenheiro, acabado de se formar em Bruxelas, que dá pelo nome de **José Custódio Nunes**, capaz de lançar a primeira experiência, para utilizar a *revolucionária forma energética, da água armazenada*, para substituir o carvão e desenvolver largamente a produção de electricidade.

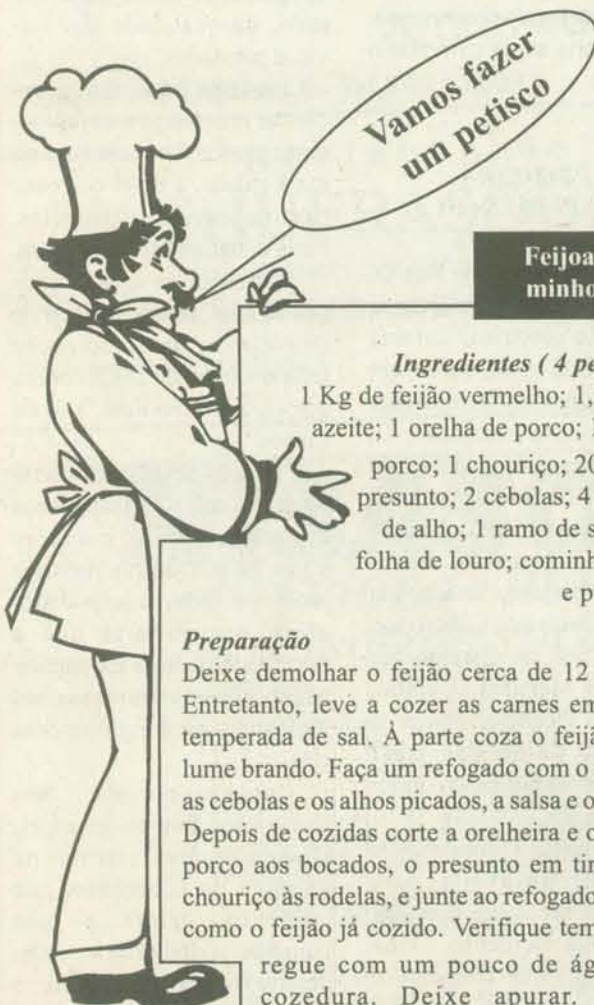
Tal experiência ficaria coroada de êxito, no magro caudal da Ribeira de Nisa e daria início à grande empresa que foi a Hidro Eléctrica do Alto Alentejo, tornando a electricidade do futuro, muito mais rentável e acessível às populações, dispersas pelas aldeias mais sertanejas.

Este legado inventivo, apareceria, no decorrer do tempo, nos empreendimentos eléctricos mais importantes, como nas lagoas da Serra da Estrela, nas barragens de Idanha, Maranhão e Montargil, em várias outras empresas como as eléctricas do Algarve e do Oeste e, por fim, no fornecimento da energia eléctrica à própria capital, através da Hidro Eléctrica do Zêzere, para não falar do estrangeiro.

Bom seria que a História da Electricidade não esquecesse este grandioso pormenor que, no campo da energia, nasceu de uma ideia luminosa que o Engº José Custódio Nunes legou à Humanidade.

Obras consultadas:

- Elementos coligidos pelo Engº Abreu Nunes, sobre a iluminação de Lisboa
- Alguns Relatórios das CRGE
- Revista "Ocidente"
- Revista Universal Lisbonense, de António F. de Castilho
- Pioneiros da Electricidade em Portugal, por Ilídio Maria Simões



Feijoada minhota

Ingredientes (4 pessoas)

1 Kg de feijão vermelho; 1,5 dl de azeite; 1 orelha de porco; 1 pé de porco; 1 chouriço; 200 g de presunto; 2 cebolas; 4 dentes de alho; 1 ramo de salsa; 1 folha de louro; cominhos, sal e pimenta

Preparação

Deixe demolhar o feijão cerca de 12 horas. Entretanto, leve a cozer as carnes em água temperada de sal. À parte coza o feijão, em lume brando. Faça um refogado com o azeite, as cebolas e os alhos picados, a salsa e o louro. Depois de cozidas corte a orelheira e o pé de porco aos bocados, o presunto em tiras e o chouriço às rodelas, e junte ao refogado assim como o feijão já cozido. Verifique temperos, regue com um pouco de água da cozedura. Deixe apurar. Sirva acompanhado por arroz branco, feito previamente.

Francisco Guedes in "à mesa no Minho"

Coisas da “Corte das Areias” (VI)

— João Francisco Lopes

Cabecinho da Senhora da Graça

Lugar sagrado como o disse lá no alto, o Professor Hermano Saraiva no seu programa “Horizontes da Memória”.

Sem dúvida que o é e continuará sendo para os Nisenses, que sentem por aquele lugar algo de estranho, intraduzível, inexplicável, talvez escrito nos cromossomas, memórias geneticamente transmitidas que nos arrastam ao sítio, ocorra lá grande e alarida festa ou somente nos espere ali o silêncio, quebrado de quando em vez pelo balir de cabras e ovelhas que por ali se passeiam felizes, pastando, ou o canto aflito de rara perdiz voando, em época de acasalamento, ao ser incomodada.

Vão longe os tempos, apesar de curtos, que com a melhor das intenções e na ânsia de bem fazer — o que é sempre louvável —, se correram riscos de descaracterização daquela jóia que ali temos.

Era o santuário da Senhora da Graça que se pretendia forrar de azulejos, tipo “casa de banho”, azuis; era a rampa de acesso, agora calçadada que alguém “sonhava” alcatroar; eram os sanitários que lá estão — e bem, naquele sítio —, mas que queriam fossem “vistos”, ali ao lado da oliveira onde o “ti Serralhinha” vende os relógios e as santas de açúcar, ou as fitinhas de seda com cores, à vontade de cada um...

Felizmente nada disto se fez na altura, acabando por fazer-se mais tarde, mas, em moldes adequados, valorizando até o espaço, recentemente com o abastecimento de água e electricidade, o calçamento do caminho, obras úteis que resultam em embelezamento acrescido.

De todas as figuras expostas, de uma só, bem pequenina,



nos permitimos discordar, sem que tal seja entendido como crítica, que não é.

São as datas, aquelas datas inscritas nas calçadas, cá em baixo no início da calçada e lá em cima junto à escadaria da capela de Nossa Senhora da Graça.

Sem elas, toda a calçada, de “cabo a rábo”, adquiria a estatuto de coisa antiga, embora nem toda ela o seja agora, mas assim vai de certeza acontecer o inverso: toda ela será considerada moderna, embora nós e só nós e por enquanto, em Nisa, saibamos haver ali um troço entre os dois

“carimbos”, bem antigo, já secular.

Memória nossa que vai diluir-se na poeira do tempo, diminuindo o valor em termos histórico-patrimoniaia, ao sítio.

À Câmara de Nisa, à Paróquia e à Junta de Freguesia da Senhora da Graça, estarão os nisenses agradecidos, pelo carinho que têm demonstrado por aquele

espaço e se deseja continue. Há mais e mais a fazer, sem desfigurar, sem descarecterizar, talvez até e por que não, repor alguma verdade histórica, remediando o que de mal se fez vão muitos anos e que não ousamos criticar, pois foi-o, como tantas vezes, com a melhor das intenções. Deles...

É isso! Para nós há ali duas datas a apagar e um muro a reconstruir.

Moinhos

Se em apontamento anterior nos referimos aos nossos açudes, será oportuno uma pequena nota sobre os moinhos que os ditos alimentavam. E tal como então dissemos, se aqueles são umas boas dezenas, estes últimos não serão menos, o mesmo se passando com os canais (levadas), cordão umbilical, ligando-os.

O propósito não é tanto a inventariação do que houve ou há, do seu estado de conservação ou degradação, mas no sentido de também aqui, nesta área, e invocando os mesmos motivos (turísticos e não só) escolhendo os sítios, decidir pelo restauro e defesa de dois ou três moinhos que, naturalmente, seriam de fácil acesso e visibilidade ao visitante e às Escolas para lições nunca ensinadas e que a não ser assim não mais serão aprendidas.

Pela nossa parte atrevemo-nos a indicar um somente e pelos motivos atrás expostos. Trata-se da azenha ali plantada na margem esquerda da Ribeira de Nisa, à Bruceira, junto ao Caratão, do que resultaria que no local e num curto espaço de 400 / 500 metros, ficariam as já referidas

“escolas”, dotadas com dois autênticos museus vivos, mostrando a importância da água na transformação de cereais (moinho) e na produção de electricidade (central hidroeléctrica da Bruceira).

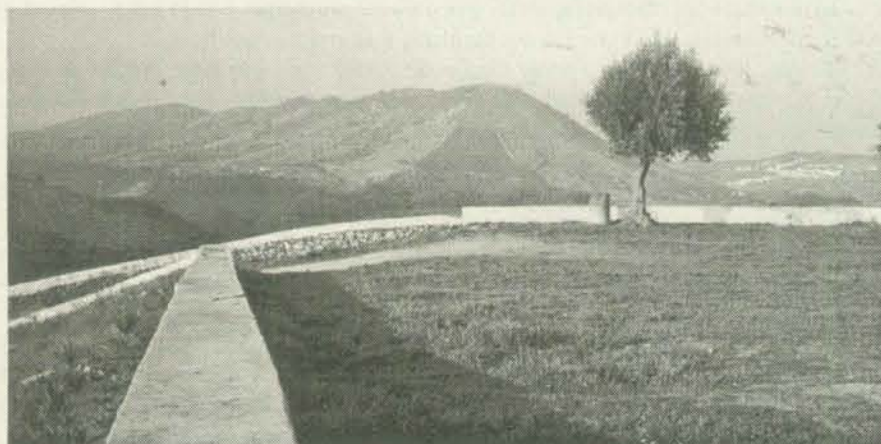
Com águas límpidas, o que acontecerá muito em breve, seria este lugar ainda mais aprazível, o que só por si justificaria ser incluído, como *terminus*, num circuito de roteiros pedestres que, tarde ou cedo acabará por ser criado e que para esta zona seria assim:

1- Saída da Porta de Montalvão e passagem por: Fonte do Frade, Santa Luzia, caminho antigo para Montalvão, Ponte Romana (?) do Vale da Boga, Passadouras (Poldras), Carreira Velha, Praia do Racheiro, Lagar (submerso) do Caratão, Azenha, Canal e Açude, ermida de Santo André, Ponte de Pedra no Ribeiro da Bruceira (1879), Central Hidroeléctrica da EDP, na Ribeira de Nisa.

Seriam quatro quilómetros e meio de acção, de exercício e de aromas para os intervenientes, todos vivendo, ensinando, aprendendo.

Lanche e regresso a casa. De autocarro, claro! Valeu?

Rotas e Percursos



Estrada da Ammaia - Caminhos de Santiago, se chamou ao 1º passeio cultural pedestre organizado em Nisa em Maio de 1999 e destinado às crianças do 4º ano de escolaridade, iniciativa então promovida pela Sociedade Musical Nisense, Centro de Saúde de Nisa e Escolas do concelho.

“Rota do Contrabando” lhe chamaram a esta caminhada, também em Maio das flores acontecida, organização da Inijovem e destinada a sector etário já mais adulto e resistente. Sorte nossa o termos participado em ambos os eventos, pioneiros numa actividade que se deseja continue.

Foi engraçado este passeio (18 Km) por montes e vales, desde a Salavessa a Cedillo, caminhos e veredas feitos por homens simples e honestos. Valeu a pena, um tanto pelo que se viu e conviveu, o restante pelo que se adivinhou e que vai levar-nos a passar por lá em observação mais atenta e utilizando locomoção menos dependente das santas perninhas.

Salavessa-Cedillo, uma caminhada, portugueses e espanhóis, homens e mulheres, todos eles jovens, em esforço, em festa, foi bonito.

À Inijovem sugeríamos: não banalizem, mas continuem, há outras “Rotas” a redescobrir e divulgar e já agora, se me permitem, seria engraçado trazer até cá aquela exposição sobre o material contrabandeado, com documentos muito curiosos.

Manuel Vences Cordeiro - Vereador do pelouro cultural

“Tenho muita confiança no futuro

É um dos mais antigos autarcas do concelho no activo. Candidato e eleito nas primeiras eleições em 1976, Manuel Vences Cordeiro, inspector escolar e militante socialista não mais perdeu o gosto pela “coisa pública” e em sucessivos mandatos ocupou cargos municipais, ora com a camisola do PS, ora com a da CDU. Uma questão de menor importância para este tolosense, conversador nato e inteligente, que não logrou alcançar a cadeira presidencial, mas continua a dizer, com a convicção profunda da consciência assumida que “o poder local é a mais bela conquista do 25 de Abril”.

Da conversa - que um dia destes será retomada - ficam os extractos em forma de entrevista.

Jornal de Nisa (JN) - O senhor tem um percurso curioso como autarca. Foi candidato pelo PS em duas eleições, uma delas derrotado pelo actual presidente da Câmara. Mais tarde aparece como segundo da lista (CDU) que antes enfrentara. Saiu, voltou a entrar na CDU e, no último mandato, candidatou-se pelo PS. Não acha que há em todo este percurso uma grande incoerência política, partidária até?

Vences Cordeiro (VC) - Eu penso que isso pode ter duas abordagens. Por um lado, do ponto de vista partidário pode haver uma falta de coerência, mas, por outro, há uma grande sensibilidade em relação ao poder local e à forma como este deve ser exercido. Sou candidato nas primeiras eleições que se realizaram em Portugal após o 25 de Abril, em 2º lugar nas listas do Partido Socialista de que já era militante desde Janeiro de 74. Sou candidato nas primeiras eleições, sou candidato nas segundas e nestas apesar de eleito acabei por desistir devido a ter ido para Lisboa fazer o curso de Inspeção Escolar, onde estive dois anos. No mandato seguinte (1982) encabecei a lista do PS à Câmara Municipal. Perdi as eleições, muita gente sabe porque é que isso aconteceu, mas, há uma razão que é fundamental: é o facto de o candidato ser o dr. Basso, médico na região e uma pessoa com grande carinho junto da população. Nós notávamos e ainda hoje notamos — não é acidentalmente que se ganham eleições — que as pessoas gostavam dele e ele ganhou a Câmara e eu perdi por cento e tal votos, ficando a desempenhar a função de vereador ao lado do dr. Arménio.

No mandato seguinte faz-se uma coligação entre o Partido Socialista e o PSD no sentido de derrubar a Câmara da CDU e eu não fui sequer contactado para dar uma opinião que fosse sobre

a feitura das listas, ou sobre as pessoas que deviam ou não ser convidadas, ou, inclusivamente, sobre se eu queria ou não colaborar na campanha eleitoral, quando poderia muito bem fazê-lo, pois tinha a minha imagem feita, recuperada, em relação ao concelho de Nisa. Ninguém me disse nada. A coligação acabou por não resultar, o dr. Basso teve uma maioria absoluta e nas eleições seguintes e com muita antecedência, o dr. Basso convidou-me para integrar a lista dele e se as pessoas estão recordadas foi nessa altura que se criou um grupo dissidente no Partido Comunista e o dr. Basso foi das primeiras pessoas que se reuniu com esse grupo no Hotel Roma. A minha convicção, nessa altura, era a de que se a cisão se concretizasse, o dr. Basso pudesse vir a ser um óptimo candidato nas listas do Partido Socialista. Eu estava sentido, e com razão, com as pessoas que me tinham marginalizado, fiz parte da lista do dr. Basso e ganhámos as eleições com esmagadora maioria absoluta. Na minha terra, que nunca votou CDU, esta força ganha em Tolosa com uma franca maioria, porque nestas eleições vota-se nas pessoas, mais do que nos partidos. Ganhámos as eleições e eu tive responsabilidades na Câmara como vereador em regime de permanência. O resto é conhecido e eu saio ao fim de oito meses, devido a duas razões fundamentais:

Saio porque a minha profissão lá fora permitia-me, de certo modo, manter a actividade que tinha na Câmara e exercer a função no Ministério da Educação, que era melhor remunerada até do que a de vereador. Além do mais, fiquei sentido por ser o segundo da lista, isto é público, e o presidente da Câmara não me ter nomeado o substituto legal do presidente e sim o terceiro da lista, imediatamente a seguir a mim. Estive um ano com

Tenho uma grande sensibilidade em relação ao poder local e à forma como este deve ser exercido

JN - Assim, não saímos daqui...

VC - Eu integro a lista para a Assembleia Municipal porque o cabeça de lista continuava a ser o dr. Arménio ao qual me mantive sempre solidária e emocionalmente ligado e de quem sou amigo. Porque é que sou candidato, posteriormente, nas listas do Partido Socialista? Continuava ser militante do PS mas não me passou pela cabeça voltar a candidatar-me e só o fui porque o dr. Arménio para aceitar ser o cabeça de lista pôs como condição eu ser o 2º da mesma. Eu pensei que podia ajudá-lo e fazermos um trabalho interessante se ganhássemos a Câmara.

JN - O vosso papel no executivo como oposição e segunda força política corresponderá às expectativas dos eleitores que votaram no PS? Mais de 90 por cento das deliberações são por unanimidade e há vozes que não escondem que o Partido Socialista na Câmara é, não o partido da oposição, mas sim o da colaboração. Como é que justifica o vosso papel de eleitos na autarquia?

VC - A minha maneira de estar na Câmara é capaz de estar mais de acordo com o poder local e não com a politiquice. Eu entendo que nas eleições autárquicas cada um apresenta os seus projectos, às vezes há excessos naquilo que se diz, mas, a partir do momento em que as eleições terminam e a Câmara é eleita, para que o executivo funcione e as pessoas não andem a consumir-se e a criar problemas todos os dias, a justificar-se perante os tribunais e perante os jornais, eu penso que há duas coisas que têm de ser feitas: ou a oposição tem pelouros e competências delegadas e procura aí desempenhar o melhor que sabe e é capaz de fazer — e então o eleitorado deve julgar o trabalho feito —, ou, se não tem pelouros, não deve, de modo nenhum, inviabilizar o que é proposto pelo executivo municipal, que tem maioria absoluta. Até porque das propostas que vêm a reunião de Câmara para deliberação, 99,9 por cento vêm informadas por técnicos especializados e há poucas hipóteses de votar contra.

JN - Está a dizer-me, indirectamente, que o poder municipal reside nos técnicos? Mas, as pessoas, os eleitores, não votaram nos técnicos, mas sim nos políticos...

VC - Eu não quero dizer que o poder local pode ser feito pelos técnicos porque os projectos que foram informados pelos técnicos e as próprias pessoas também são falíveis. Os autarcas pronunciam-se sobre eles e nem era por aí que eu queria entrar, nem pôr em causa a competência profissional das pessoas...

JN - O que me parece é que a sua “desculpa” para a ausência de uma outra postura como vereadores na oposição é um tanto frágil e isso tenho o direito de questionar...

VC - Não é fazer oposição por fazer, mas sim com o sentido positivo que consiste em apresentar propostas e muitas dezenas dessas propostas, como sabe, foram apresentadas por mim, dentro das competências que tenho...

JN - Diga-me, lá, então, que propostas de fundo, alternativas, fez o PS quer sobre os Planos de Actividades, sobre os Orçamentos, quer ainda sobre as grandes opções para o desenvolvimento do concelho. O vosso trabalho político não existe ou, então, não é visível.

VC - Quem tem a maioria não é o Partido Socialista. Repare, há uma coisa que nós não queremos e eu não quero: é que ninguém seja vitimizado à minha custa. Fui eleito para trabalhar, para colaborar e desempenhar o melhor que sei e posso a minha função como vereador. Tenho competências delegadas, como aliás, o dr. Arménio, sinal de que há confiança por parte do presidente da Câmara. Nenhuma das propostas que eu apresentei até hoje deixou de ser aprovada por unanimidade, nem inclusivamente o que está a ser feito no pelouro do desporto. Eu penso que uma Câmara funciona muito melhor e produz trabalho mais eficaz se houver colaboração entre as pessoas. Agora, você diz-me: mas porque é que não propõe alterações ao Plano e ao Orçamento, na altura dessas votações? Este Plano é deste presidente de Câmara que tem maioria absoluta.

suspensão do mandato e quando regresssei à Câmara fui fiel à lista pela qual tinha sido eleito e continuei a manter, como mantenho, um bom relacionamento com o presidente da Câmara.

JN - O senhor reconhece grande “capacidade e popularidade” ao presidente da Câ-

mara e no entanto apresenta-se ao eleitorado pelo PS. Deixou de “estar sentido” com este partido ou a anunciada dissidência nunca se concretizou?

VC - Houve, efectivamente, dissidência. Havia certos pontos em que eu não concordava, pelo menos a forma como fui

tratado...

JN - Mas, nunca chegou a abandonar o Partido Socialista?

VC - Pedi a demissão do PS antes de me candidatar, embora não me tenha sido concedida, é outra questão. Só me foi concedida há dois, dois anos e

Continua na pág. seguinte



do concelho”

Continuação da pág. anterior

meio. Eu insistentemente pedi a demissão do Partido Socialista. Não é que as minhas ideias se tivessem alterado. De modo nenhum. O que se alteraram foram as circunstâncias e eu era incapaz de estar filiado num partido e integrar uma lista diferente, mesmo como independente. Era incapaz de fazer isso.

JN - Vai-me desculpar a insistência. O senhor estava “sentido” com o presidente da Câmara, estava “magoado” com a forma com foi tratado pelo PS, partido do qual pretendia demitir-se e, no entanto, volta a integrar uma candidatura socialista à Câmara.

Como é que explica todas estas incongruências?

VC - Para já tinha uma

imagem rigorosa e nada positiva do anterior mandato dentro da Câmara. Reconheci que foi um mandato que não foi o melhor, embora não fizesse parte do executivo. Reconheço que os problemas continuamente surgidos entre os eleitos, as várias conversas que surgiam na rua, o facto de os órgãos de comunicação social estarem permanentemente em Nisa, ao contrário do que sucede quando há obras válidas em que dificilmente fazem a cobertura. Eram coisas que não se coadunam com a minha maneira de ser e eu sentia-me desgostoso. Por outro lado eu era e sou um militante e simpatizante do Partido Socialista. A partir do momento em que considero que fui marginalizado...

Eu penso que uma Câmara funciona muito melhor e produz trabalho mais eficaz se houver colaboração entre as pessoas

JN - Pedia que me abrisse o livro sobre o que tem projectado, neste pelouro, fazer no futuro.

VC - As propostas estão delineadas até final do ano. Neste momento era já para ter sido entregue uma peça de teatro sobre o Vasco da Gama e que o dr. Carmona Ribeiro tem estado a escrever. A peça será produzida, ensaiada e representada pelo Grupo Cultural da Biblioteca, com pessoas que têm jeito para o teatro, como são a Dulce e a Camy e os jovens da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa. A peça estará pronta antes do dia 8 de Julho que é o dia da geminação. Há um programa alargado aos quatro municípios da Rede Vasco da Gama, calendarizado para o mês de Julho e com várias acções em Nisa, Vidigueira, Sines e Évora.

JN - Relativamente à Educação quais têm sido as acções mais significativas?

VC - Para já temos uma cobertura total de jardins de infância, a nível do concelho. Conseguimos também ter uma cobertura de refeitórios, com excepção de Nisa onde não há refeitório escolar, sendo as crianças servidas no refeitório municipal. É uma lacuna que reconhecemos. Em Tolosa, onde não havia refeitório, há uma sala disponível onde funciona o

refeitório, no Centro Social, que serve as refeições para as crianças.

Para além das refeições e dos jardins de infância, está garantido o prolongamento das actividades das crianças até às 18 horas. É a Câmara que está a garantir este funcionamento, para além de assegurar a educação física e a educação musical. É uma área em que há um trabalho muito válido e reconhecido pela Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Também aqui há falhas. No que tenho estado a referir, não é obrigatório a Câmara fazê-lo mas a Câmara faz. Há aspectos em que a obrigação de fazer é da Câmara e a Câmara não tem feito. É o caso da construção desse tal refeitório, aqui em Nisa. Será o caso da reparação dos pátios de recreio e da criação de infraestruturas para que o recreio funcionasse capazmente. Estas estruturas têm sido reivindicadas pelos pais e pelos professores e eles têm razão. É nosso objectivo assim que terminem as aulas, arrancar com as obras mais urgentes para suprir estas necessidades.

Noutros níveis de ensino temos mantido também um bom relacionamento com as escolas. Não é obrigação da Câmara, a



A minha convicção, nessa altura, era a de que se a cisão se concretizasse, o dr. Basso pudesse vir a ser um óptimo candidato nas listas do Partido Socialista

JN - O que dispensaria, à partida, a vossa aprovação...

VC - Se votasse contra poderia ferir situações que para mim eram particularmente queridas e nas quais eu sentia que as pessoas podiam ser lesadas. Não acredito que alguém faça um orçamento ou um plano de actividades com o sentido de prejudicar alguém para benefício de outro. Quem está no poder local tem que ter outra sensibilidade e a maior parte das guerrilhas que acontecem ao nível das câmaras são politiquices e têm pouco a ver com o desenvolvimento local. Estamos na oposição e a fazer o papel, não tenho dúvidas, que os eleitores do PS esperavam de nós. Para mais, nenhuma proposta apresentada na Câmara é contra o programa do Partido Socialista. Nenhuma. Nós poderíamos ou não era dar prioridade a outras situações. Por exemplo, eu sou sincero, na solidariedade social esta Câmara, aliás, as Câmaras deste ciclo de mandatos têm feito um trabalho muito significativo. O apoio à terceira idade é muito importante e num concelho onde existem muitos idosos é de destacar o facto de ter sido uma Câmara muito empenhada, com um presidente empenhado no apoio a estas pessoas carenciadas. É uma Câmara que não põe qualquer tipo de obstáculo a uma coisa que para mim é bastante grata e que é a educação. Os nossos autocarros, as nossas viaturas municipais percorrem milhares de quilómetros, sem ser obrigatório fazê-lo, no apoio à educação, com jovens, em visitas de estudo ou em passeios escolares.

JN - Que balanço é que faz dos pelouros que tem sobre a sua responsabilidade?

VC - É um balanço positivo, de que destaco muitas acções a nível cultural. Conferências, homenagens, a colaboração com as escolas, o facto de esta Biblioteca Municipal ser uma referência a nível nacional. Isto não se deve — que fique bem claro — ao vereador da cultura. Deve-se ao relacionamento que o vereador tem com as pessoas que trabalham na cultura, uma óptima relação, e aqui as pessoas quando se trata de trabalhar não põem qualquer entrave ou problema e estão sempre disponíveis pois existe uma disponibilidade recíproca.

No 1º Encontro de Bibliotecas Escolares Alentejo/Extremadura, em Badajoz, a Biblioteca de Nisa foi convidada especialmente graças ao trabalho que tem desenvolvido com as escolas. No mês passado o coordenador da Biblioteca foi convidado directamente pela Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares para participar numa acção em Évora, devido ao conhecimento do modo como funciona a nossa Biblioteca. Não quero os louros para mim, o trabalho é de todos. Repare-se também no trabalho que está a ser feito na área de animação, teatral, musical, na animação da leitura. A vivência extraordinária que é feita aqui na Biblioteca, diariamente. A Feira do Livro, que vai na sua 20ª edição, são coisas muito gratificantes.

JN - A nível cultural corre tudo sobre rodas...

VC - Nem tudo corre bem. Há coisas que não conseguimos fazer, seja por limitação de verbas, seja por outras limitações. A criação de pólos de leitura pública nas principais localidades, algo que já devíamos ter feito há muito tempo, ainda não conseguimos fazer. É urgente que seja feito porque há pessoas que se interessam pela leitura.

JN - Noto que a actividade cultural é um tanto desgarrada. Acabou a “Agenda Cultural”, há períodos com muitas iniciativas e outros que são um vazio completo. Faltará, talvez, uma política cultural concertada com as associações, um instrumento que possa ao mesmo tempo constituir um modelo de acção e de estímulo para todos os intervenientes, não concorda?

VC - É capaz de estar um pouco enganado. Existe uma política e nós temos até uma programação aqui na Biblioteca. Existe um Plano de Actividades para a Biblioteca e as actividades culturais têm uma programação feita com o mínimo de 6 meses de antecedência. O que se passa é que somos um concelho com reduzida população e com poucas “apetências” para alguns eventos. Se nós sobrepusermos umas acções às outras dificilmente teremos público e uma actividade sem público não tem sentido.

Tivemos aqui uma exposição sobre Antero do Quental, trouxemos aqui um especialista sobre a obra de Antero, convidámos muitas pessoas, muitas a título individual e nós tivemos aqui 20 / 30 pessoas a assistir. Em Castelo Branco, uma cidade grande e com outras tradições, o panorama não é diferente e disseram-me que aqui ainda aparecem algumas pessoas, lá nem isso. Como vê...

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

esse nível, dispender seja o que for, muitas câmaras por esse país fora não dão autocarros, não cedem transportes, são os alunos que se quotizam ou a escola que arranja verbas próprias para pagar as deslocações com as visitas de estudo. Aqui em Nisa, reunimos com o presidente do Conselho Directivo, Eng.º Bruno e definimos a listagem dos transportes até final do ano lectivo. As viaturas

municipais percorrem todos os anos milhares de quilómetros no apoio a actividades das escolas, apoio que a Câmara, volto a dizê-lo, não era obrigada a pagar, mas paga. Fiquei bastante contente quando ontem (dia 30) o senhor Governador Civil visitou a Etaproni e se lhe referiu da forma como o fez, realçando a sua importância no contexto nacional. Penso que valeu a pena todo o

empenhamento que tive pessoalmente na criação da escola e que as sucessivas Câmaras tiveram na manutenção daquela estrutura.

Destaco o investimento que ali foi feito o ano passado, um investimento de várias dezenas de milhares de contos, para lhe dar maior funcionalidade e para que tenha as instalações que tem neste momento.

A criação de pólos de leitura pública nas principais localidades é algo que já devíamos ter feito há muito tempo

JN- O senhor conta com uma longa experiência no poder local. Como analisa as recentes críticas/reflexões de Vital Moreira sobre o seu funcionamento, nomeadamente a acusação de o seu exercício se estar a transformar num veículo de "despotismo municipal"?

VC - Do ponto de vista da filosofia do poder local, eu estou de acordo com o Vital Moreira, encarando o poder local na essência daquilo que nós vivemos durante estes anos todos. O poder local que envolve vários partidos nos executivos, havendo mais ou menos oposição, como foi referido nesta entrevista, essa vivência...

Mas, por outro lado, eu penso que o projecto-lei, que não está ainda sequer aprovado na AR, é necessário. Eu sou pela alteração da lei eleitoral. Sou pela existência de uma lista única para o Município, à semelhança do que existe para as freguesias. E penso que deve existir uma só lista para a Assembleia Municipal (AM) e o cabeça da lista mais votada será o presidente da Câmara. O projecto-lei prevê que é o único que não pode ser derrubado pela AM e esta também vai ter muito mais competências do que aquelas que tem. Pode plenamente fiscalizar o órgão executivo e o órgão executivo não tem, obrigatoriamente, de ser uma caixa de ressonância do presidente da Câmara. O projecto prevê que todos os vereadores o serão em regime de permanência e com total disponibilidade para exercer

o cargo. Em função do trabalho feito pelo executivo, o eleitorado terá sempre a oportunidade de se pronunciar através do voto, como o tem feito ao longo destes 26 anos.

JN- Esta proposta de lei — dizem vários analistas — a ser aprovada e posta em prática, iria contribuir ainda mais para desvirtuar o poder local, retirar-lhe a componente popular, cavar mais fundo o fosso entre eleitos e eleitores, e criar inúmeros "déspotas locais" que seriam, assim, "legitimados" através do voto. O que acha?

VC - Eu entendo, pelo contrário, que uma nova lei eleitoral pode pôr as Câmaras Municipais a funcionarem melhor. Por uma razão até. Lembre-se de que nas Assembleias Municipais ao princípio havia muito entusiasmo. Depois ao longo do tempo foram perdendo o élan, perderam a dinâmica e dificilmente fazem alguma coisa daquilo que são as suas competências. Ou por outra, fazem, mas a forma como fazem é que uma acção muito pouco visível. Eu penso que as AM tal como está previsto e com as competências que podem desempenhar — relativamente ao executivo são praticamente as competências que tem a Assembleia da República em relação ao Governo — aí sim podem ter um comportamento diferente, pois até podem apresentar moções de censura ao executivo.

JN- Poder central versus

poder local. Quanto a si e com base na sua vivência como eleito, onde deverá começar um e terminar o outro? Dito de outra maneira: as formas como os diferentes poderes se articulam respondem às necessidades das populações?

VC - Eu tenho a certeza de que uma das mais belas conquistas da democracia foi o poder local. E o facto de este poder ser autónomo, de ter poder de deliberação, de execução, de poder fazer e mostrar trabalho, etc, e de haver uma regra que define toda a orientação, uma lei das finanças locais que tira a possibilidade de se marginalizar um município em favor de outro, consoante se é ou não é da força política que está no governo, isto é uma extraordinária conquista. Basta reparar, por exemplo, como muitos autarcas representando o partido que está no Governo, muitas vezes em reuniões da Associação Nacional dos Municípios, eles se manifestam abertamente contra a política que nesse momento for seguida pelo Governo em relação às autarquias.

O que eu penso é que, entre o anterior e o actual governo, o poder local ganhou porque foram transferidas muito mais verbas para as autarquias. Poder-me-á dizer que também foram transferidas mais competências e responsabilidades. É verdade e não me custa reconhecer que o acréscimo de responsabilidades não foi acompanhada da necessária transferência de verbas...

Eu sou pela alteração da lei eleitoral. Sou pela existência de uma lista única para o Município

JN - Ou seja, o Governo alijou responsabilidades que lhe pertenciam...

VC - Mas eu acredito, sinceramente, com um clima de entendimento na Associação Nacional dos Municípios e com o contributo de todos os autarcas — até porque muitos membros do Governo foram autarcas e conhecem os problemas do poder local — penso que este Governo, porque tem um sentido social elevado, vai debruçar-se sobre o apoio ao poder local, pois sabe que é daí que pode tirar dividendo políticos, dado que o PS tem grande implantação e pode satisfazer as necessidades das populações através de um governo que está mais próximo dos cidadãos.

JN - Esse discurso optimista não livra o Partido Socialista de ser acusado, com frequência, de favorecer as Câmaras da sua cõr política em detrimento das outras. Quer comentar?

VC - Provavelmente serão as mesmas pessoas que há anos atrás diziam que os governos do PSD favoreciam as suas Câmaras, ou então os que estiveram no poder e esqueceram -se...

O relacionamento com o poder central é capaz de ser mais fácil com as próximas que estão mais próximas dessa administração. O que eu quero

acreditar é que as pessoas são imparciais e não pretendem marginalizar uns em favor de outros. Admito, plenamente, que em determinadas circunstâncias isso possa suceder.

JN - Está optimista com o futuro do concelho? Achá possível inverter esta tendência negativa de desenvolvimento a que o interior parece votado?

VC - Eu sou optimista por natureza. Se forem aproveitadas todas as potencialidades deste concelho e com o trabalho que está a ser desenvolvido a nível regional com o 3º Quadro Comunitário de Apoio, com as verbas que estão previstas para o desenvolvimento do Nordeste Alentejano e o trabalho da Região de Turismo de S. Mamede, se nós aproveitarmos tudo isso, poderemos ser uma zona onde se faz turismo de qualidade, turismo cultural com uma paisagem diferente, condições de vida mais apetecíveis. São essas pessoas que podem ajudar a desenvolver a nossa região. Se o ciclo de arte rupestre de Foz Coa for completado com o do Vale do Tejo, não tenho mesmo dúvidas de que seremos um concelho muito visitado, à semelhança do que acontece com Foz Coa. E não vai prejudicar em nada os pescadores ou as actividades da freguesia de Santana.

Uma das mais belas conquistas da democracia foi o poder local



JN - Apesar da idade e destes anos todos ligados ao poder local, conserva ainda um grande entusiasmo, uma fé quase ilimitada no futuro da região. Vai continuar ligado ao projecto municipal do PS e voltar a recandidatar-se?

VC - Ninguém pode dizer o que vai fazer amanhã quando se tem 63 anos e se está suficientemente lúcido como é o meu caso. Já informei várias pessoas nesse sentido, que não pretendo ser candidato à Câmara Municipal, ao poder local. Posso integrar uma lista em lugar não elegível, para fazer número ou de qualquer maneira irei apoiar concerteza, de alma e coração, a lista que seja unânimemente entendida como a lista do PS para disputar as autárquicas deste concelho. Quero-me dedicar a outras coisas que são importantes e têm de ser feitas. Somos um concelho onde a 3ª idade é predominante e dado que sou presidente de uma Instituição de Solidariedade Social que começou a erguer uma obra, queremos concluí-la e que eu possa lá ver as pessoas que viveram e trabalharam comigo, no campo, e que muitos deles vivessem ali os últimos dias da sua vida, com paz, serenidade, amor e dedicação.

Maria António Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC Nº 39526

. Contabilidade . Fiscalidade

. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334



2º CONVÍVIO DE PESCA DESPORTIVA COMEMORAÇÕES DO 25º ANIVERSÁRIO DA USP/CGTP-IN

Dia 11 de Junho
Barragem do Caia - Monte da Rocha



Taças e Troféus
para os melhores classificados
Diplomas de Participação
Para todos os pescadores

7,00 Horas - Concentração junto à Estação de Santa Eulália da CP
7,30 Horas - Concentração no Monte da Rocha e distribuição pelos pescadores
8,15 Horas - Engodar
8,30 Horas - Início da Pesca
12,30 Horas - Fim do período de pesca

13,30 Horas - ALMOÇO CONVÍVIO E ENTREGA DE PRÉMIOS
Arronches - Cooperativa Trabalho e Progresso

Inscrições Limitadas

Local para inscrições e Informações:
União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre; Casa Sindical de Elvas; Sedes e Delegações dos Sindicatos do Distrito e pelos telef. 245 201329; 268622751.

Preços de Inscrição:

Pescadores e Acompanhantes
Associados e Familiares (Cónjuges e filhos + 12 anos) 1000 Abraços
Não sócios 1500 Abraços

O preço de inscrição inclui o almoço, com excepção das bebidas que serão pagas à parte



União dos Sindicatos de Portalegre
R. do Com. 12 - 1.º - 245 200 PORTALEGRE - TEL. 245 21329 / 268622751 - FAX 245 21329



ÉCOMARCHÉ Nisa

SANTOS POPULARES


8/6 a 13/6/2000

CAFÉS LOTE CHÁVENA DELTA 250 grs -	375\$
FRISUMO LARANJA/ANANÁS 1,5LT-	129\$
ÁGUA SERRAS DE FAFE 5 LT -	109\$
IOGURTE AROMAS DE CALCIO 8X125GRS PATURAGES -	269\$
PASTEL DE NATA 64 gr-	59\$
FEBRAS DE PORCO Kg -	678\$
COSTELETAS PORCO MISTAS Kg -	599\$
ENTREMEADA PORCO Kg -	559\$



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

 CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

ATRASSO NO PAGAMENTO AOS MEMBROS DAS MESAS ELEITORAIS

A Câmara Municipal de Nisa informa que os atraso no pagamento aos membros das mesas eleitorais, que exerceram funções nas eleições de 10 de Outubro de 1999 para a Assembleia da República, é da exclusiva responsabilidade do Ministério da Administração Interna / Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral. Logo que se verifique a transferência de verbas a Câmara Municipal de Nisa processará os pagamentos respectivos.

 nisa
Concelho Convidado

NA ROTA DO NOVO MILENIO
MUNICIPIO SA REDE FASE DA OMLIA

Praça do Município 6050 NISA Tel.: 245 410 000 Fax: 245 412 799
camaradenisa@mail.telepac.pt

ZONA INDUSTRIAL DE NISA


VENDA DO DIREITO DE SUPERFÍCIE DE
8 LOTES PARA ACTIVIDADES EMPRESARIAIS

ÁREAS ENTRE 940 m² E 2095 m²
ATÉ AO DIA 20 JUNHO 2000

ARRUAMENTOS • ENERGIA ELECTRICA • ABASTECIMENTO DE ÁGUA • SANEAMENTO
APOIO À ELABORAÇÃO DE PROJECTOS E FINANCIAMENTOS

 nisa
Concelho Convidado

VENHA INVESTIR NUM CONCELHO COM FUTURO

 CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES CONTACTAR:

JOÃO MALPIQUE - GABINETE ZONA INDUSTRIAL DE NISA

Praça do Município 6050 NISA

Tel.: 245 410 000 Fax: 245 412 799

camaradenisa@mail.telepac.pt

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES



ÓPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 245/202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 245/207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

CONTRABANDO!

"Quando a noite desce e sepulta dentro do manto o perfil austero do castelo de Fuentes, Fronteira desperta."

Foi a transcrição do primeiro parágrafo de um conto de Miguel Torga: *Fronteira*.

Fronteira, terra transmontana de penedias que "... ao todo, produz a bica de água da fonte", fica fronteira a Fuentes, rica em mercadoria, em Espanha, com ribeiro de permeio.

Isabel, que como os demais filhos de Fronteira desperta para o trabalho com a noite, e Robalo, minhoto ali colocado em serviço oficial, enamoraram-se. O conto continua. E, em noite de Consoada:

"Repetiu:

- Alto!

Uma voz cansada entrou-lhe no coração.

- Sou eu...

- Tu?

- Sou. Mas nem trago contrabando, nem me posso demorar.

- Tu?!

- Eu mesmo. E já disse que não trago contrabando, nem me posso demorar.

Se ele não fosse o Robalo, cego e frio dentro da função, o que lhe apetecia era tomar nos braços aquele corpo amado e rebelde, enfarinhado de neve e não sabia de que outra secreta alvura. Mas era o Robalo guarda, a guardar. Por isso fez arrefecer nas veias a fogueira que o escaldava e estacou o primeiro passo do vulto com nova ordem:

- Alto, já disse!

Docemente, numa carícia estranha para os seus ouvidos, quem passava falou:

- Não berres, que não vale a pena. Este volume todo - é gente. A intenção era boa, era... Mas de repente, em Fuentes, começam-me a apertar as dores... Se não me apego às pernas com quanta alma tinha, nascia-me o rapaz galego. Querias?

O coração do Robalo não aguentava tanto. Um filho! Um filho seu no ventre de uma contrabandista!

Regelou-se ainda mais.

- A mim não me enganas tu. Gente! No posto eu te direi se isso é gente, ou são cortes de seda. Vamos lá!

Pela neve fora a presença da rapariga era como um enigma sagrado diante dos olhos dele. Mas o guarda guardava.

- Ó homem de Deus, deixa-me ir enquanto posso! Olha que se as dores voltam como há bocado, é no sítio onde estiver...

O Robalo, porém, tinha de levar a cruz ao fim. Já com a Isabel fechada na pobreza da tarimba, esperou ainda o milagre de a sua obstinação acabar em tecidos, em seco e peco contrabando posto a nu.

Fronteira, contudo, podia mais do que uma absurda obstinação. E, mal a parturiente atirou lá de dentro o primeiro grito a valer, o Robalo ruiu.

Desesperado, parecia um doido por toda a casa. De quando em quando, arrastado por uma força que não conseguia dominar, chegava-se à porta do quarto, humilde, rasgado de cima abaixo de ternura.

- Isabel...

- Um berro que estalava fino e súbito fazia-o recuar transido para o mais fundo da sala.

Até que a trovoada amainou e do pesado silêncio que se fez nasceu para os seus ouvidos maravilhados um choro doce, novo, muito puro, que lhe arrancou lágrimas dos olhos.

Chegou-se à porta outra vez:

- Isabel...

A voz cansada da mulher mandou-o entrar.

E, quando o dia rompeu, Fronteira tinha de todo ganho a partida. Demitido, o Robalo juntou-se com a rapariga. Ora como a lavoura de Fronteira não é outra, e a boca aberta, que remédio senão entrar na lei da terra! Contrabandista.

E aí começam ambos a trabalhar, ele em armas de fogo, que vai buscar a Vigo, e ela em cortes de seda, que esconde debaixo da camisa, enrolados à cinta, de tal maneira que já ninguém sabe ao certo quando atravessa o ribeiro grávida a valer ou prenha de mercadoria."

Leia este conto e outros em *Novos Contos da Montanha*, de Miguel Torga.

Mas este conto veio a propósito da "Rota do Contrabando", uma iniciativa da Inijovem. Iniciativa louvável. Uma pedrada no charco. Uma rota, um rumo a prosseguir e a seguir.

Do lado de cá Salavessa, Montalvão, de lá Casalinho/Cedillo, e, de permeio, o Sever.

Hoje as fronteiras não existem e mercadorias, bens e pessoas circulam livremente.

Hoje não há contrabando, não há amores entre contrabandistas e guardas, não há contrabandistas, não há guardas. Há o Homem.

A "Rota do Contrabando", sem contrabando.

Quantas histórias haverá por aí por contar?

Há a história por fazer. Contrabando. Contrabandistas. Produtos contrabandeados, sazonalidade, percursos/rotas, códigos utilizados, área geográfica de influência, idade dos contrabandistas, relações de amizade e parentesco, e o mais que ao investigador couber investigar e quizer saber. Urge fazer a história, pois as fontes são praticamente só orais e enquanto protagonistas - contrabandistas, guardas fiscais, ... - possam de viva voz dar o seu testemunho.

Quantas histórias haverá por aí por contar e para contar? Quantas caminhadas haverá por fazer e para fazer? Quanta história por escrever e para escrever?

Para saber mais, aqui das redondezas:

- Em *Ibn Maruan - Revista Cultural do Concelho de Marvão*, nº 6, Dezembro de 1996, páginas 109/136, poderá ler "O Contrabando na Zona de Valência de Alcântara-Santo António das Areias", trabalho colectivo elaborado por professores e alunos de aquém e além fronteira da zona estudada.

- *Veredas de Marvão*, da autoria de Hermínio Felizardo, é o título de livro de banda desenhada sobre o contrabando entre a população marvanense e as populações vizinhas espanholas. Foi publicado o ano passado.

E por cá?

Veio isto a propósito da "Rota do Contrabando", uma iniciativa louvável da Inijovem. Uma pedrada no charco. Uma rota, um rumo a seguir e a prosseguir.

Nota: Por motivos alheios à nossa vontade perdemos há quinze dias o contacto com os leitores.

José Dinis Murta

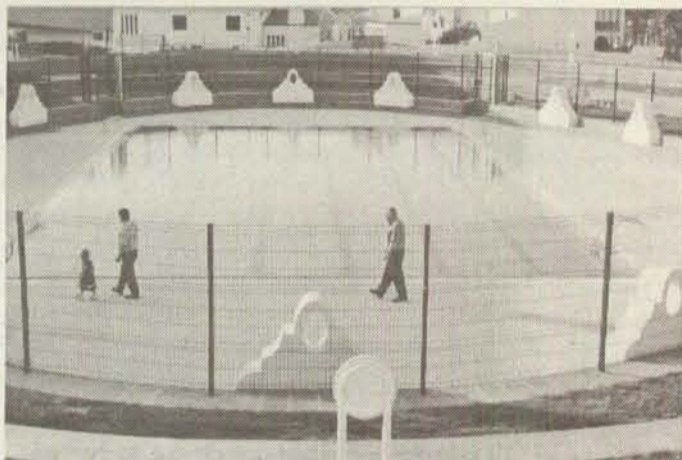
Ultimam-se os preparativos para a abertura das Piscinas Municipais de Nisa

Estão na fase final os preparativos para a inauguração do Complexo das Piscinas Municipais de Nisa, evento que deverá ocorrer no próximo mês de Julho. A obra sofreu diversos atrasos e foi submetida a várias modificações para que pudesse satisfazer os parâmetros de sanidade e as condições de segurança exigíveis num equipamento deste tipo.

A inauguração e abertura ao público das piscinas esteve inicialmente pensada para ser feita durante a Feira de Junho ou no fim de semana em que se realiza em Nisa a "Final Four" da Taça de Portugal em futsal. O facto de se tratarem de fins de semana bastante preenchidos em iniciativas na sede do

fundidade máxima de 1,50m; uma piscina ao ar livre com 25 metros de comprimento por 12,5m de largura, tendo uma profundidade máxima de 2 metros e em dois terços da sua superfície não ultrapassa a profundidade de 1,30m, sendo especialmente destinada ao recreio e diversão aquática; um tanque infantil (chapinheiro) para ser utilizado de forma autónoma por crianças até 6 anos de idade. Tem 5 metros de diâmetro e a profundidade não ultrapassa os 45 cm.

Integram o complexo áreas destinadas aos serviços, balneários, sanitários para banhistas e para o pessoal de manutenção e apoio, zona de banho ou zona de cais com es-



concelho terá levado os responsáveis da autarquia a um "compasso de espera" e a indicarem o mês de Julho como o da inauguração das novas instalações de educação, recreativas e de lazer.

Recorde-se que o complexo das piscinas municipais de Nisa é formado por uma piscina coberta destinada sobretudo à aprendizagem e à manutenção, com as dimensões de 16,66m de comprimento por 8 metros de largura e com uma pro-

paços reservados para solários.

Uma zona verde, ainda que com poucas sombras, complementa todo o este conjunto, muito procurado nos últimos dias à medida que o calor tem "apertado". As antigas noras e tanques da Horta do Parreirão foram recuperados e contribuem com uma nota de bucolismo para o enquadramento geral do imóvel.

Antes da inauguração e para que possa ser solucionado, deixamos dois alertas: o tanque à entrada da rua Dr. Jaime de Almeida tem o rebordo demasiado baixo e constitui um perigo não só para crianças como para os adultos que por ali passam. A nora, defronte deste tanque tem acesso fácil para crianças e a rede de protecção deveria abranger a área do mecanismo de tirar água (roda e alcatruzes). Seria bom que os serviços da Câmara actuassem, antes de termos de lamentar algum incidente, perfeitamente evitável!

VENDE-SE

. JIPE MONTEREY-
verm. Ago 94 - 3.000 cts

. SEAT ALFAMBRA
1.9 TDi

- Mai 99 - 5.200 cts

(Cinza prateada - 7 lug.)

Contacto:

245 412 472/91 72 15 739

Campeonato Distrital de Futsal

NISA E BENFICA

1º CAMPEÃO

DISTRITAL DE FUTSAL



O Sport Nisa e Benfica ganhou o primeiro campeonato distrital de futsal, uma prova que liderou desde a primeira jornada e que concluiu só com vitórias. Nas derradeiras jornadas, o Nisa e Benfica recebeu e derrotou o Galveias por concludente e o Benavilense, em Avis, por , num jogo aguardado com muita expectativa e que, em caso de vitória, expressiva, da turma de Benavila, poderia impedir a já anunciada conquista do título pela equipa nisense.

A importância do jogo fez deslocar muitos nisenses a Avis e num pavilhão repleto de público, a turma "encarnada" fez valer os seus atributos e mostrar por que era o líder e o campeão, não obstante a réplica e a dureza da equipa adversária, de que, aliás, já dera sobejas provas no jogo disputado em Nisa.

A festa do título, a conquista do primeiro título distrital de futsal e a subida à terceira divisão nacional, vêm enriquecer a história do clube e trazer-lhe mais responsabilidades. É aqui que começa, depois da alegria e do júbilo, a apreensão. O futsal ainda está em fase de iniciação a nível distrital e o futebol de 11 é a modalidade que motiva os dirigentes do clube. A subida à 3ª divisão nacional do futsal obriga à formação de uma secção autónoma e a gerir um plantel que, até aqui, se repartiu pelo

futebol de 11 e pelo futsal. Isso não será possível no futuro e o grande dinamizador desta variante do futebol, José Alberto Rosa, consciente desta realidade, já iniciou contactos e obteve garantias de contratação de jogadores que não ponham em causa, quer a continuação da equipa nisense numa prova nacional, quer este projecto que tem suscitado tanto entusiasmo como se comprova pelas assistências aos jogos.

É de crer, pois, que todos estes problemas sejam ultrapassados e que novas jornadas de êxito e de bons espectáculos possam ocorrer no recinto desportivo de Nisa.

Depois do torneio internacional de juvenis, da acção de formação de treinadores e do êxito no campeonato distrital, aí está, no fim de semana de 17 e 18 de Junho, a Final Four da Taça de Portugal, mostrando o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol desta modalidade.

É uma oportunidade, única, para os adeptos do desporto e em particular do futebol, poderem apreciar "artistas"-praticantes de elevado nível, os melhores do país, e constatarem a popularidade crescente desta variante desportiva. Vamos lá!



O Futsal está a despertar grande entusiasmo na região



Equipa de Juvenis de Futsal do Sport Nisa e Benfica
- uma aposta no futuro -



Equipa de Juvenis da Associação Desportiva de Extremadura (Cáceres)
Vencedor do 1º Torneio Internacional de Futsal (Nisa/Maio-2000)

Continua na pág. seguinte

Resultados

5ª Jornada

Nisa e Benfica, 8 Galveias, 0
Alagoa, 0 Benavilense, 21

6ª Jornada

Galveias, 10 Alagoa, 2
Benavilense, 5 Nisa e Benfica, 10

Classificação Final

	J	V	E	D	Golos	P
1º Nisa e Benfica	06	06	0	0	52 - 12	18
2º Benavilense	06	04	0	2	52 - 25	12
3º Galveias	06	02	0	4	22 - 25	06
4º Alagoa	04	00	0	6	07 - 82	00

**Final Four da Taça de Portugal
Festa nacional do futsal é em Nisa**

Nisa vai ser a capital do futsal, com a realização nos dias 17 e 18 de Junho da Final Four da Taça de Portugal (séniores). As melhores equipas portuguesas vão estar presentes nesta grande jornada desportiva e de divulgação desta variante do futebol.

Os jogos da final tour da Taça de Portugal realizar-se-ão no novo Pavilhão Desportivo de Nisa e a organização deste evento desportivo conta com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, e representa uma clara aposta do pelouro de desporto desta modalidade.

Agenda desportiva

Junho

- * Tolosa - Dia 10 - Entrega das faixas de Campeão Distrital da 2ª divisão ao GDRC Tolosa
- * Alpalhão - Dia 11 - 6º Passeio Cicloturístico do GC Alpalhoense
- * Alpalhão - Junho - Prossegue o Torneio de futsal do GDR Alpalhoense
- * Lousã - Dia 11 - Campeonato nacional de montanha (atletismo) com a participação de atletas do distrito.
- * Nisa - Dias 17 e 18 - Final Four da Taça de Portugal em futsal

Comentário

Futsal: um desporto com condições para crescer
— Bento Semedo *

Terminou o 1º Campeonato Distrital de Futsal. Em boa hora a Associação de Futebol de Portalegre teve a feliz ideia de lançar, conjuntamente com alguns entusiastas, uma modalidade que mostrou ter condições para crescer e tornar-se um desporto de todos e para todos.

Durante o decorrer deste campeonato em que participaram quatro equipas — Nisa e Benfica, Benavilense, Galveias e Alagoa — houve, sem qualquer dúvida, muita coragem de todos os intervenientes por se disponibilizarem a jogar, dirigir, apoiar ou coordenar os jogos em horários já bastante avançados — uma vez que os jogos tinham lugar cerca das 21,30h — por vezes com sacrifícios pessoais e/ou profissionais.

Do acompanhamento efectuado podemos dizer que, apesar do desnível entre algumas equipas, verificou-se que existe algum trabalho táctico e técnico que resulta sem dúvida da dedicação e do empenho com que o campeonato foi encarado. A este factor não poderão alhear-se as condições de treino bem como o equipamento desportivo disponível. Será neste ponto que o próximo campeonato distrital — que esperamos venha a ter continuidade — poderá melhorar porque apesar de encontrarmos recintos desportivos de excelente nível, há outros em que por vezes as condições mínimas de segurança não estão asseguradas, pondo em risco a integridade física dos atletas.

Como é óbvio, em qualquer contenda haverá sempre vencedores e vencidos, mas devemos referir que os jogos foram marcados pela disciplina, salvo algumas situações pontuais, pelo que todos os que estiveram envolvidos nesta prova estão de parabéns, uma vez que este seria o primeiro passo em direcção a um futuro que depende da instituição que gere o campeonato, mas também das colectividades que venham a participar nele, activa e convictamente.

O resultado final levou, por mérito próprio, o Sport Nisa e Benfica a campeão distrital e que projectará a equipa nicense na próxima época na 3ª Divisão Nacional em representação do distrito de Portalegre. Não podemos esquecer, nesta prova que foi pioneira na região, as restantes colectividades que com a sua presença e o seu contributo permitiram a realização do 1º Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Portalegre.

Lançada a semente que ousou germinar e aparecer à luz do dia, a mesma deve ser acarinhada e incentivada para que daí possam ser retirados alguns proveitos. O Futsal tem neste momento, pernas para andar desde que conte com a colaboração de todos, nomeadamente, pelo papel preponderante, as autarquias, instituições desportivas, clubes, atletas, técnicos, dirigentes e público em geral.

* Dirigente do Sport Nisa e Benfica

**NISA
CAPITAL
DO FUTSAL**



**FINAL FOUR
DA TAÇA
DE PORTUGAL**

17 e 18 de Junho 2000

Equipas:

**G.D. Correio da Manhã
Sporting Clube de Portugal
Joarte
A.R. Freixieiro**



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

**O Concelho de Nisa
Espera por si!**

Visite-nos!



NA ROTA DO NOVO MILENIO
MUNICIPIO DA FEDE. TASCOS DA GAMA

TERMAS • TEJO • PATRIMÓNIO • ARTESANATO • QUEIJO DE NISA

Dia 9, no Cine Teatro

Espectáculo musical a favor do Nisa e Benfica

O Sport Nisa e Benfica vai promover na próxima sexta-feira, dia 9 no Cine Teatro de Nisa um espectáculo musical visando a obtenção de fundos para fazer face às despesas com as suas actividades.

O espectáculo tem início marcado para as 21,30 horas e pelo palco do "Cinema" irão desfilar diversos artistas amadores, todos eles com provas dadas, o que à partida, garante uma noite de franco convívio e de nível artístico.

O espectáculo tem já garantida as participações dos grupos e artistas nisenses como o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa, Sociedade Musical Nisense, Cante do Corrupio, António Maria Charrinho, Joaquim Maurício, António Guerra, Dinis Semedo e José Basso.

De Castelo Branco, vêm os violas Miguel Silva e António Augusto, o guitarra Augusto Dias e os fadistas castiços como Helena Nunes, José Luís, José Ruivo José Marques e Manuel Barroca.

Não faltam os artistas convidados como José Bernardo (viola), Jorge Silva (guitarra) e os fadistas Joana Póvoa e Frankelim do Carmo.

Pelos preços populares e pelo apoio a uma colectividade que desenvolve uma acção meritória em prol da educação e do desporto, a iniciativa deve merecer a participação de todos o nisenses.

Apoiam este espectáculo a Câmara Municipal de Nisa e o Inatel (Delegação Distrital de Portalegre).

Dia 10, em Tolosa

A Festa dos Campeões



O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Tolosa, colectividade com apenas um ano de existência e já campeão distrital de futebol da 2ª divisão, promove no próximo sábado, dia 10 de Junho, uma festa comemorativa da conquista do título distrital, com entrega das faixas de campeão a todos os jogadores, técnicos e dirigentes. Colabora nesta iniciativa, que começa às 14,45h, a equipa de futebol (séniores) do Sport Nisa e Benfica que disputará com a equipa anfitriã, logo após a imposição das faixas, um jogo amigável de futebol. À noite, haverá na localidade uma tourada à vara larga e mais tarde o grupo de música popular "A Quadrilha" far-se-á ouvir animando uma terra que vive momento de euforia pelo êxito do seu clube representativo.

Alpalhão aposta no cicloturismo

É já no próximo domingo, dia 11, que se realiza o tradicional passeio-convívio de cicloturismo uma realização do nóvel Grupo Ciclo Alpalhoense. Os amantes das biclas partem de Alpalhão pelas 9 horas da manhã, rumo a Nisa e depois Arês, Placas, Tolosa, Gáfete, Flor da Rosa, Cruzamento da Alagoa (EN 18) e regresso a Alpalhão.

Após o passeio haverá o tradicional almoço-convívio para retemperar forças e firmar as amizades cicloturistas.

Pegue na bicicleta, vá até Alpalhão. Experimente passar um dia diferente.

POSTAIS DO CONCELHO



Olhavam os caminhantes da "rota do contrabando" e o rosto inundou-se-lhes de um sorriso de saudade, como que a quererem dizer: Vocês sabem lá o que isso foi...!



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
ALFA ROMEO	164 2.0 T.SPARK	4	1992	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE,FC,DA,ACD,2XAIR BAG,ABS
BMW	520i TOURING	5	1992	FULL EXTRAS
BMW	320 D	4	1999	FULL EXTRAS
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,EE
BMW	316i	4	1991	VE,FC,ACD,DA,EE,ABS
CITROEN	XANTIA 1.8i PACKII	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,RADIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE,FC
FIAT	PUNTO GT	3	1997	VE,FC,JLL,RADIO,AIR BAG,TA
FIAT	UNO 60 SX	5	1991	VE,FC
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RADIO,AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GHIA STATION	5	1997	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,RADIO
FORD	FIESTA 1.1	5	1991	TA
OPEL	ASTRA 1.4 CARAVAN	5	1996	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,JLL,TA,ALARME
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RADIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG
OPEL	CORSA 1.5 TD	5	1998	VE,FC,RADIO,JLL,AIR BAG,TA
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
OPEL	CORSA 1.7 VAN	3	1998	VE,FC,RADIO
RENAULT	CLIO 1.2 RN	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,FN
ROVER	RANGE ROVER 2.5 DSE	5	Dez.98	FULL EXTRAS
ROVER	DISCOVERY 2.5 TDI	3	1992	VE,FC,ACD,DA,2XTA,RADIO,7 LUGARES
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME
ROVER	414 SI	4	1997	VE,FC,ACD,DA,TA,AIR BAG
ROVER	111 SLI	5	1995	VE,FC
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	4	1996	VE,FC,ACD,DA,RADIO
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI LUNA	5	1997	VE,FC,ACD,DA,EE,RADIO,AIR BAG
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	POLO BAND	5	1997	VE,FC,DA,AIR BAG,RADIO CD
VOLKSWAGEN	POLO	3	1993	TA,RADIO
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8	4	1989	VE,FC,DA,FC,JLL,TA
SAAB	900i	5	1988	DA,TA
SEAT	IBIZA	3	1993	VE,FC
SEAT	MARBELLA	3	1991	TA

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)
 Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
 7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT
CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
 França - António Conicha
 Tolosa - Carlos Silva
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Pbliarvis
 Largo do Município, nº 35 - 1º
 7300 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
 Largo do Município, nº 35-1º
 7301 - 855 Portalegre
 Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
 Largo do Município, 35-1º
 7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS
 Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.